

Tillie Walden

Tradução:  
Gabriela Franco

Material  
Digital do  
Professor



# **SPINNING**

**de Tillie Walden**

**tradução: Gabriela Franco**

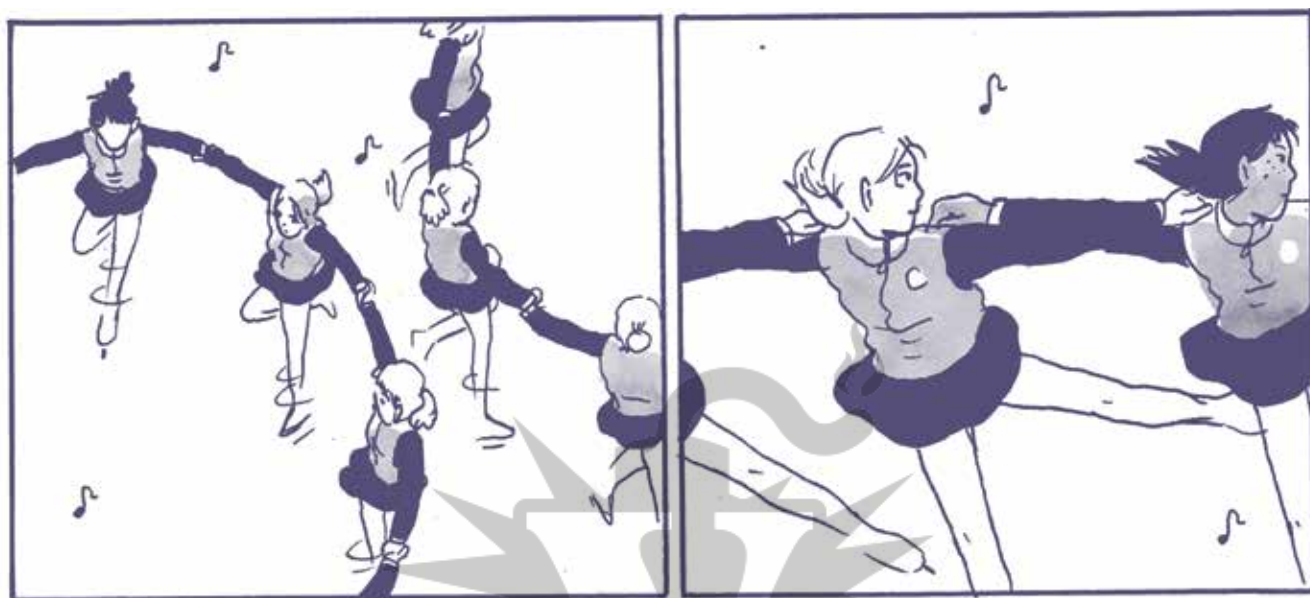
**MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR**

1ª edição



*Produção de conteúdo:*

Jorge de Barros



**Livro:** *Spinning*

**Autor:** Tillie Walden

**Número de páginas:** 416

**Categoria:** Ensino Médio (Obras literárias voltadas para os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio)

**Temas:** Inquietações da juventude

*Bullying* e respeito à diferença

**Gênero:** História em quadrinhos

## SUMÁRIO

Carta ao professor	4
1. A contextualização da autora e da obra	5
1.1. A obra	5
1.2 A autora	6
1.3 A tradutora	7
2. <i>Spinning</i> : aprofundamento e perspectivas de leitura	7
2.1 Aprofundamento: o fluxo da memória	10
2.2 Aprofundamento: o processo de formação	12
2.3 <i>Spinning</i> e o gênero HQ	15
3. Propostas de Atividades	23
3.1 Propostas de atividades 1: sugestões de trabalhos de Língua Portuguesa	23
3.1.1 Proposta de atividade 1A	23
3.1.2 Proposta de atividade 1B	26
3.2 Propostas de atividades 2: sugestões de trabalhos intercomponentes curriculares	29
3.2.1 Proposta de atividade 2A: <i>Spinning</i> e a juventude brasileira	29
3.2.2 Proposta de atividade 2B: <i>Spinning</i> e a física do esporte	33
4. Sugestões de referências complementares	36
5. Bibliografia comentada	38

## CARTA AO PROFESSOR

Caro(a) professor(a),

Uma obra artística de qualidade sempre está aberta a várias leituras. No ambiente escolar, a vantagem de se trabalhar com o texto literário está na possibilidade de se formar uma comunidade de leitores, na qual as diferentes perspectivas dos estudantes se encontram e se chocam, formando compreensões diversas e também comuns. Cria-se, então, uma relação na qual o contato com o outro (seja o personagem pelo qual se formam afetos e juízos, seja o colega que opina de seu ponto de vista) enriquece a experiência de leitura e a reflexão sobre si próprio.

Este é um livro que tem grande potencial de envolver os estudantes em uma leitura cuja fruição estética seja combinada com o diálogo sobre importantes tópicos de cidadania. Potencial este acentuado pela escolha do gênero quadrinhos, cujos elementos visuais acrescentam complexidade e interesse à leitura dos jovens, e também pela protagonista adolescente, que analisa o mundo a seu redor de acordo com um repertório reconhecível e acessível.

A 5ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”<sup>1</sup>, realizada em 2019, apresentou diversos indicadores referentes à etapa do Ensino Médio, como a importância da leitura escolar para a manutenção desse hábito, mesmo com uma esperada queda em comparação com o Ensino Fundamental. A mesma pesquisa demonstrou também que a queixa mais comum para a menor frequência de leitura é a “falta de tempo”, paralelamente ao uso da internet (e de redes sociais), que tem aumentado a cada ano. Quem está dentro das salas de aula sabe bem o quanto esses fatores estão relacionados e, cada vez mais, torna-se desafiador encontrar uma leitura capaz de despertar o interesse dos jovens no atual contexto, e que também seja uma obra crítica, literária e que trate do universo adolescente de forma complexa. *Spinning*, como veremos, atende bem a esses requisitos.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 8 fev. 2021.

# CONTEXTUALIZAÇÃO DA AUTORA E DA OBRA

## 1.1 A obra

*Spinning* é uma HQ sobre as angústias próprias do crescimento e da passagem pela adolescência. Patinadora artística por 12 anos, Tillie Walden reuniu no livro suas memórias do ringue de patinação, dos treinos exaustivos, das competições país afora, mas também da vida de uma típica estudante do Ensino Médio, com histórias de *bullying* e da descoberta do amor. Embora confesse, nas últimas páginas de *Spinning*, que a sua intenção era fazer uma HQ sobre a patinação artística, Walden tem consciência de que sua obra acabou sendo muito mais que isso: é um relato sobre o processo de amadurecimento.

Ao transformar essas experiências em linguagem, ela oferece aos leitores a possibilidade de participar desses eventos com um distanciamento crítico, eventualmente identificando-se com as situações narradas, permitindo aos jovens inclusive pensar sobre situações parecidas pelas quais tenham passado.

As relações familiares, nem sempre fáceis, e as dificuldades de socialização em uma nova escola são os elementos mais constantes na história. Seguindo o fluxo da rotina dos treinamentos de patinação, nos intervalos em que a vida acontece, vemos a personagem sofrer e sorrir, encontrar amigas verdadeiras, enfrentar tensões sociais que podem parecer simples para os adultos, mas não para uma menina introvertida. Além disso, também a acompanhamos no despertar dos primeiros amores, e, assim, as conquistas e frustrações do esporte seguem paralelas às da vida.

Um dos primeiros dramas da história é a mudança da personagem de Nova Jersey para Austin, Texas. A conclusão da narrativa acontece no momento do encontro da personagem com sua vocação para o desenho, período em que ela também abandona a patinação. No meio disso tudo, ela assume sua homossexualidade, quando sua mãe encontra um desenho dela com a namorada cheio de corações. Podemos então dizer que se trata de uma história sobre encontrar o próprio caminho. Assim, tanto do ponto

de vista temático quanto da adequação do gênero literário, esta obra, reconhecida nos Estados Unidos com o prestigioso prêmio Eisner, oferece oportunidades de ampliação do repertório cultural e linguístico dos estudantes, bem como a consolidação de sua capacidade de fruição estética.



Annemarie Rogers/Acervo da editora

*Tillie Walden*

## **1.2 A autora**

Nascida em 1996, **Tillie Walden** é uma quadrinista norte-americana residente em Austin, Texas. Em 2018, recebeu o prêmio Eisner, um dos mais importantes do mundo, por *Spinning*, em uma categoria que podemos traduzir como “Melhor História em Quadrinhos baseada em fatos reais”. Tillie tinha 22 anos na época e se tornou uma das mais jovens artistas laureadas com o Eisner. O livro também foi indicado em várias listas de associações de bibliotecas e editores nos Estados Unidos como obra sugerida para adolescentes.

Embora jovem, este é seu quarto livro, resultado de um trabalho de conclusão de curso no Center for Cartoon Studies, referência nos estudos de HQs nos Estados Unidos. Após a publicação de *Spinning*, em 2017, Walden lançou mais três obras e ganhou mais um Eisner, em 2020, na categoria “Melhor Álbum Gráfico” por *Are You Listenning?*

Antes de se tornar uma quadrinista premiada, Tillie se dedicou à patinação artística por 12 anos. Disciplinada, treinava quase diariamente, em uma rotina muitas vezes exaustiva, que incluía competições país afora. E são justamente as memórias dessa época que ela reuniu em *Spinning*, um relato autobiográfico em quadrinhos sobre a adolescência, o esporte e o amadurecimento.

### 1.3 A tradutora

Gabriela Franco é bacharel em jornalismo e cinema e especialista em cultura pop e HQ pelo Smithsonian Institute. Entre seus trabalhos estão traduções para dublagem e legendagem de longas-metragens e séries de canais como HBO, Discovery Channel e Netflix, além de HQs para DC Comics.

## 2. SPINNING: APROFUNDAMENTO E PERSPECTIVAS DE LEITURA

Em *Spinning*, acompanhamos o crescimento da personagem por dois vieses que se entrelaçam e se complementam: a educação do corpo na prática de um esporte que, por trás da graça e leveza, exige uma disciplina quase brutal, e o amadurecimento das emoções, por meio das relações familiares e, principalmente, das amizades e namoros.

Em alguns momentos, a protagonista revela seu cansaço com as cobranças da patinação artística, não só cansaço físico, mas também mental devido às exigências protocolares do esporte, como a roupa curta demais, a maquiagem, o cuidado com o cabelo. Porém, em outros momentos, quando os relacionamentos interpessoais não estão fáceis, essa mesma rotina extenuante serve como uma espécie de fuga. O mundo altamente controlado e os movimentos mecânicos e predeterminados da patinação artística



funcionam como refúgio e contraste das complicações e imprevisibilidades do mundo adolescente.

Abordar a relação entre corpo e cultura é uma boa forma de aprofundar a leitura. O antropólogo Marcel Mauss apresentou, em 1934, um importante trabalho sobre este tópico. Em “As técnicas do corpo”<sup>2</sup>, ele defende que muitos dos movimentos que parecem ser naturais, como andar e sentar-se, ou mesmo a postura de quem fica em pé, são na verdade construídos culturalmente e repassados de geração a geração.

Um ano depois, em 1935, uma expoente da escola de antropologia norte-americana culturalista, a antropóloga Margaret Mead, publicou *Sexo e temperamento*<sup>3</sup>, uma obra de etnografia comparada na qual demonstra que as características associadas ao temperamento masculino e feminino são na verdade construções culturais e não características inatas. Por exemplo, certas posturas como a coragem e a iniciativa são vistas como masculinas em algumas culturas e femininas em outras.

Ainda no campo dos estudos sobre o corpo, a obra de Michel Foucault *Vigiar e punir*<sup>4</sup>, de 1975, e a subsequente *História da sexualidade*<sup>5</sup>, de 1976, foram divisores de águas para o entendimento da atuação política sobre o corpo dos indivíduos, o que o filósofo chamou de “biopoder”. Analisando os dispositivos disciplinares modernos da prisão, do hospital e da escola, e posteriormente o mecanismo da confissão e a produção de discursos sobre si e sobre o saber de si no que tange à sexualidade, Foucault sugere a existência de uma lógica de poder sobre os indivíduos. De um lado, a sociedade disciplinar, com regras rígidas e centralizadas de vigilância e punição, e, de outro lado, mais recentemente, uma sociedade do controle em que os mecanismos de poder estão espalhados em diversas instâncias e interiorizados no próprio indivíduo.

Dito isso, podemos observar em *Spinning* a presença desses dois tipos de controle: o disciplinar dos treinos e provas – momentos em que a personagem tem todos os seus movimentos vigiados e julgados de maneira

---

2 MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: *Sociologia e Antropologia*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac&Naify, 2003.

3 MEAD, Margaret. *Sexo e temperamento*. Tradução de Rosa S. Krausz. São Paulo: Perspectiva, 2000.

4 FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2010.

5 \_\_\_\_\_. *História da sexualidade - vol. I: A vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

constante e intensiva – e, fora da pista de patinação, o controle sutil e interiorizado do julgamento social, quando ela busca corresponder às expectativas sociais da família, da escola e das amigas<sup>6</sup>. Mas não devemos entender essas formas de submissão como mundos separados. Em sua nota final, Tillie confessa que, enquanto produzia as páginas de *Spinning* com o intuito de fazer uma HQ sobre patinação, outras memórias iam surgindo, principalmente os eventos físicos como o *bullying* e o acidente de carro que sofreu. Essa associação mostra que as diferentes experiências e performances desempenhadas pela autora convergem para um mesmo ponto: a materialidade corporal.

Não à toa, Tillie resolve, de alguma forma, romper com esses dois mecanismos de controle em épocas próximas de sua vida, quando ainda estava no colégio, em processo de transição para a vida adulta. Ela abandona a rigidez da patinação artística e assume a sua homossexualidade, e acompanhamos como, nos dois casos, as consequências foram diferentes do que ela esperava. A mãe não se importa tanto com o abandono do esporte, mas não aceita bem a sexualidade da filha. Parece que as cadeias mais rígidas podem ser quebradas de uma vez só, mas as correntes mais sutis e elásticas são bem mais difíceis romper. E mesmo que Tillie tenha conseguido, no final das contas, libertar-se das duas prisões, ficam algumas pontas soltas, como a dificuldade que ela teve em se assumir para a melhor amiga da patinação.

No final, porém, a vida encontra seu caminho. A conclusão dessa história é o próprio livro que lemos: Tillie Walden não se abriu para a melhor amiga, não reencontrou seu primeiro amor, não se tornou patinadora profissional e nem violoncelista, porém as aulas de desenho e arte, que são citadas de forma até ligeira no livro, indicaram o caminho que ela resolveu seguir na vida: contadora de histórias e autora de quadrinhos. E das melhores em atuação no momento.

---

<sup>6</sup> O filósofo sul-coreano Byung-Chul Han tem sugerido que o atual regime neoliberal se baseia em uma nova forma de controle: a busca pelo “desempenho”. O indivíduo envolve-se em um mecanismo de autoexploração e, quando não atinge os patamares de excelência em que é levado a acreditar como ideais, culpa a si mesmo e torna-se depressivo. *Spinning* também pode ser lido como um retrato de uma educação no contexto desse tipo de sociedade e Tillie, como um indivíduo que conseguiu escapar a essa lógica ao recusar prosseguir com a patinação artística. (HAN, Byung-Chul. *Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder*. Tradução de Mauricio Liesen. Belo Horizonte: Áyiné, 2018.)



Página 193: Entre tantas atividades e situações, a descoberta da vocação para o desenho

## 2.1 Aprofundamento: o fluxo da memória

Na literatura moderna, o ato de relatar as memórias se constituiu em diferentes gêneros. De fato, após o advento do Romantismo, uma série de gêneros centrados no indivíduo floresceram, mesmo para além da literatura, como o hábito de escrever diários e de cultivar uma vasta correspondência pessoal. Falar de si, desde então, ficou mais constante, e a literatura logo se apropriou desse contexto, com romances epistolares, relatos de memórias, diários ficcionais, romances de formação etc.

Sem pretender esgotar o assunto, vamos repassar o cânone da literatura brasileira em relação à memória, a fim de pensar possíveis relações com *Spinning* passíveis de se explorar em sala de aula.

No conjunto dos romances, temos algumas importantes obras com “memórias” no título, como as de *Brás Cubas*<sup>7</sup> e as de *um Sargento de Milícias*<sup>8</sup>, no século XIX, até as mais modernas, como *Memórias sentimentais de João Miramar*<sup>9</sup>, entre muitas outras. Entretanto, nos três casos citados encontramos biografias de personagens ficcionais, estruturadas no gênero do romance.

7 *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), de Machado de Assis.

8 *Memórias de um sargento de milícias* (1854), de Manuel Antônio de Almeida. Das obras com título de “memórias” citadas, é a única narrada em terceira pessoa.

9 *Memórias sentimentais de João Miramar* (1924), de Oswald de Andrade.

Um pouco mais próximo do que Tillie produziu estão os diários. A intenção do diário não era, inicialmente, expor a intimidade, mas registrar os acontecimentos dos dias de alguém e até guardar confissões. Entretanto, com o passar do tempo, alguns diários foram publicados, e o gênero se mostrou tão interessante e fecundo que alguns escritores passaram a escrever romances emulando a estrutura do diário, ou mesmo adaptaram os seus diários reais com vistas à publicação.

Alguns diários são publicados por terem sido escritos por pessoas que geram interesse público, sendo lidos inclusive como fonte para trabalho de historiadores. Entretanto, também há diários de pessoas sem projeção pública que acabam ganhando notoriedade por causa da qualidade da escrita. Entre esses temos *Minha vida de menina*, de Helena Morley<sup>10</sup>, e *Quarto de despejo*<sup>11</sup>, de Carolina Maria de Jesus. Duas narrativas de mulheres que mostram, respectivamente, o cotidiano de uma menina filha de pai inglês, no final do século XIX, em Diamantina (MG), e o dia a dia extenuante de uma moradora de favela, mãe de dois filhos, em sua busca pela sobrevivência como catadora pelas ruas de São Paulo no final dos anos 1950.

Assim como em um diário, *Spinning* possui um forte tom autobiográfico, o que o aproxima também do gênero “relato de memórias”, ou simplesmente “memórias”, que, diferente da “biografia” ou “autobiografia”, não procura dar conta da vida de alguém como uma versão oficial que se baseia em documentos, mas sim como um desenrolar do “fio das lembranças”, como alguém que vai contando enquanto se lembra, mais interessado na narração do que na história. Nessa seara, temos as obras de Graciliano Ramos, como *Infância e Memórias do cárcere*<sup>12</sup>, e também Manuel Bandeira com *Itinerário de Pasárgada* e Pedro Nava com *Baú de ossos*<sup>13</sup>.

A maior evidência para a aproximação de *Spinning* com o gênero relato de memórias está na nota da autora, ao final do livro, na qual ela diz que

---

10 *Minha vida de menina* (1942), de Helena Morley, pseudônimo de Alice Dayrell Caldeira Brant.

11 *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (1960), de Carolina Maria de Jesus. Trechos iniciais do diário foram publicados nos periódicos *A Folha da Noite* e *O Cruzeiro*, levando a um forte interesse do público pela obra.

12 *Infância* (1945) é um relato da infância difícil e sofrida do autor, vindo de uma família pobre e numerosa; *Memórias do Cárcere* (1953) é o relato incompleto, do período em que o autor passou na prisão, durante o governo Vargas.

13 *Itinerário de Pasárgada* (1954) traz as lembranças do poeta sobre a sua vida, entrelaçada com sua produção poética; *Baú de ossos* (1972) faz uma reconstituição da vida dos antepassados e da primeira infância do médico e escritor.

evitou fotografias, lugares e até as pessoas envolvidas em sua história, abstendo-se inclusive de olhar para a pista onde praticava patinação, que ficava em seu itinerário. A autora conclui: “Eu queria que cada momento deste livro viesse da minha cabeça, com todas as falhas e inconsistências”(pág. 393).

Apesar disso, junto dessa nota, ela colocou duas fotografias, ou seja, dois documentos, que funcionam como uma âncora para o mundo real, uma forma de sugerir ao leitor a veracidade dos fatos expostos. O que não deixa de ser uma contradição com a própria nota.



Acervo da editora

Página 394: A jovem Tillie com suas colegas.

## 2.2 Aprofundamento: o processo de formação

Outro gênero literário que permite boas comparações com *Spinning* é o “romance de formação”. Do termo alemão *Bildungroman*, esse subgênero do romance surgiu no início do século XIX, em pleno Romantismo, em um contexto de valorização do indivíduo burguês e do conceito de nação. Para além da personagem, buscava-se a formação do leitor e do próprio país. Com o tempo, porém, esse conceito foi adquirindo novos matizes e significados, com visões mais complexas e pessimistas<sup>14</sup>.

Na literatura brasileira, uma das obras mais citadas como um exemplo desse gênero é *O Ateneu*, de Raul Pompeia<sup>15</sup>, que, no contexto do movimento

14 MAAS, Wilma Patrícia. *O cânone mínimo: o Bildungroman na História da Literatura*. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

15 POMPEIA, Raul. *O Ateneu*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

Realista-Naturalista, está muito mais interessado em tecer críticas à sociedade do que em idealizar ou valorizar a formação do indivíduo ou da nação. Pompeia utiliza a escola, mais especificamente o internato, como um microcosmo da sociedade e, ao expor suas memórias, procura criticar as relações sociais reinantes. Esse projeto é apresentado por um dos poucos professores admirados pelo narrador Sérgio, o Dr. Cláudio, no capítulo XI:

Ensaiaados no microcosmo do internato, não há mais surpresas no grande mundo lá fora, onde se vão sofrer todas as convivências, respirar todos os ambientes; onde a razão da maior força é a dialética geral, e nos envolvem as evoluções de tudo que rasteja e tudo que morde, porque a perfídia terra-terra é um dos processos mais eficazes da vulgaridade vencedora; onde o aviltamento é quase sempre a condição do êxito, como se houvesse ascensões para baixo; onde o poder é uma redoma de chumbo sobre as aspirações altivas; onde a cidade é franca para as dissoluções babilônicas do instinto; onde o que é nulo, flutua e aparece, como no mar as pérolas imersas são ignoradas, e sobrenadam ao dia as algas mortas e a espuma<sup>16</sup>.

Assim, com essa acidez, o autor nos revela a triste sina: uma sociedade cujas regras privilegiam a mediocridade, a hipocrisia e a bajulação acaba desenvolvendo uma escola que apenas reproduz esses mesmos valores. A formação tal como apresentada por Raul Pompeia é muito mais uma deformação. Tornar-se apto a viver em uma sociedade corrupta é aceitar a corrupção como norma. Porém, a obra não busca uma adesão a esse discurso e a conclusão de *O Ateneu* é o incêndio e a destruição do internato como uma sugestão de ato revolucionário, pois não parece haver possibilidade de reformar aquela instituição.

Pensando nessa relação com o romance de formação, *Spinning* também possui um elemento causal, como a própria autora expôs em sua nota final: a disciplina do corpo e os abusos sofridos ajudaram a formar sua personalidade. Entretanto, diferentemente de *O Ateneu*, há

---

<sup>16</sup> Idem, p. 225.

uma reação da protagonista aos mecanismos sociais sufocantes: ela abandona a patinação artística, que era mais sonho de sua mãe que dela, e assume sua sexualidade. Com isso, sua relação com o mundo se transforma e ela entra para a vida adulta com mais autonomia do que quando a história começou. Para Sérgio, de *O Ateneu*, era mais difícil se livrar dessas amarras sociais no século XIX, período em que predominavam mais mecanismos disciplinares e de controle e as possibilidades de emancipação do indivíduo eram menores, principalmente para alguém cuja sexualidade era considerada desviante.

Em *O Ateneu*, o mecanismo disciplinar da instituição do internato predomina, mas também surgem momentos em que nos deparamos com mecanismos de controle interiorizados no comportamento dos estudantes. Há uma cena no livro que mostra bem isso: quando uma carta de amor que um garoto, o Cândido, escreveu para seu namorado chega às mãos do diretor Aristarco. Os dois garotos são expostos, humilhados e espancados. Sérgio nota, porém, que eles foram xingados mais fortemente por aqueles que também faziam o mesmo, ou seja, a opressão e o controle estavam já interiorizados e os internos do Ateneu reproduziam a homofobia que aquela sociedade esperava deles.

Em *Spinning*, a relação é diferente. O mecanismo disciplinar se encontra na pista de patinação. As cenas do primeiro treinador, o de Nova Jersey, que grita e reprime as meninas mostra bem isso<sup>17</sup>. Porém, o que predomina são as chamadas “neuras” da adolescência: a insegurança no trato com os amigos, o medo de não ser aceito e de decepcionar o outro. Essa insegurança e a autovigilância são típicos de uma sociedade do controle, na qual o biopoder se instala nos hábitos e mentes dos indivíduos. Esse medo de “ser uma decepção” é o que leva Tillie a não denunciar o *bullying* sofrido, mesmo quando a professora a indaga diretamente sobre isso. O que nos deve levar a pensar: quais são essas amarras que impedem os estudantes de soltar a voz, mesmo quando é o nosso interesse

---

17 O esporte ainda é um espaço em que esse tipo de imposição de liderança é socialmente aceitável, embora venha passando por questionamentos.

e bem-estar deles que estão em jogo? De que forma esta leitura nos ajuda a pensar a criação de uma escola mais acolhedora das diferentes juventudes que chegam a ela?



Página 119: Tillie não denuncia o bullying porque tem vergonha de ser vítima

### 2.3 *Spinning* e o gênero HQ

A inclusão das histórias em quadrinhos como obra literária no PNLD é um sinal do reconhecimento da importância desse gênero na formação do leitor no Brasil. Outro sinal é a recente inclusão da categoria Quadrinhos em um dos principais prêmios literários da Língua Portuguesa, o Jabuti. Também é inegável a influência dessa mídia na cultura jovem e contemporânea, vide a presença massiva de personagens de quadrinhos e mangás na cultura pop, do cinema aos jogos eletrônicos, passando pela linguagem das redes sociais, com os memes e figurinhas inspirados nesse universo.



Entretanto, é importante indicar alguns elementos básicos de linguagem dos quadrinhos, a fim de enriquecer a experiência da leitura e fornecer um vocabulário de referências para possíveis análises<sup>18</sup>.

**Quadrinho ou Vinheta:** é a unidade do quadrinho, a representação de um instante específico dentro de uma sequência interligada. Pode ter tamanhos variados e conter ou não linhas demarcatórias. Tanto o tamanho, a posição e as demarcações da vinheta produzem significados em uma HQ.

**Sarjeta:** o espaço entre dois quadrinhos. O nome não é dos mais bonitos, mas é um elemento essencial. Entre um quadrinho e outro, há um espaço em branco, mas é através dele que imaginamos uma continuidade que, de fato, não está ali, mas sim na imaginação do leitor. Scott McCloud<sup>19</sup> chama essa contribuição do leitor de “Conclusão” e é a essência da linguagem dos quadrinhos.



*Página 47: Entre um quadro e outro, o leitor subentende a passagem do tempo e as ações*

18 Para aprofundamento ver: BARBOSA, Alexandre et al. (orgs). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2014.; MCCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. Tradução de Helcio de Carvalho e Maria do Nascimento Paro. São Paulo: M.Books, 2004; e EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

19 MCCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*, cit.

Na página reproduzida acima vemos o funcionamento comum da relação entre vinhetas e sarjeta: entre o primeiro e o segundo quadro, o leitor *conclui* toda a ação que levou à personagem do corredor à sala de aula.

Barbara foi minha primeira treinadora. Ela foi a primeira pessoa que segurou minha mão quando pisei em uma pista de gelo.

Mas não era com isso que eu me importava.



Eu ia para as aulas só para estar em seus braços.

Quando criança, eu era desesperada por afeto e atenção.

É ela me deu tudo isso.

Página 155

Acima, a ausência das linhas demarcatórias e a presença de vinhetas feitas só de textos mostram o uso criativo desses recursos. Aqui a narrativa sai da sua temporalidade regular e vai para uma lembrança ainda mais antiga. Os espaços em branco reforçam a ideia de distância no passado, de embaçamento e apagamento que as palavras buscam suprir e a única vinheta com imagem reconstitui o conforto e o carinho que Tillie sentia no contato afetivo da treinadora Bárbara.

### - PLANOS E ÂNGULOS DE VISÃO:

**Plano Geral:** plano que mostra o contexto espacial, o personagem em um determinado local, como uma sala, um campo, uma rua, um ringue de patinação etc.

**Plano Total ou de Conjunto:** evidencia o personagem ou um grupo de corpo inteiro, geralmente enfatizando uma ação em que mostrar todo o corpo seja importante, por exemplo uma dança ou uma briga.

**Plano Médio ou Aproximado:** plano da cintura para cima, mais comum em cenas de diálogos, pois favorece a representação da fisionomia e gestos sutis.

**Plano Americano:** intermediário entre o total e o médio, mostra os personagens do joelho pra cima. Há quem diga que é o plano mais próximo da nossa percepção sobre o outro quando estamos face a face. Sua origem remete aos filmes americanos de faroeste, nos quais era importante mostrar os personagens abaixo da cintura para que o espectador visse as armas.

**Primeiro Plano:** corte na altura do ombro, enfatizando fortemente a expressão do personagem.

**Plano Detalhe, Pormenor ou *Close-up*:** foco em um detalhe mínimo, como uma parte do rosto, um objeto, um gesto. Ressalta elementos importantes para a história e cria tensão.



*Página 129: variação de planos*

Na imagem acima, podemos ver a variação de planos usada em benefício da narrativa: o plano detalhe mostra os resultados do torneio fixados num mural. Em seguida, o primeiro plano revela as expressões das personagens,

e concluímos que são reações à classificação. Na terceira vinheta, em plano médio, vemos Tillie movimentando-se entre as pessoas, caminhando resoluta e com a expressão fechada. Por último, no plano total, visualizamos a personagem caminhando agora sozinha e levemente cabisbaixa: a raiva transforma-se em tristeza.

### - ÂNGULOS DE VISÃO

**Médio:** altura dos olhos, ângulo da maioria das cenas de uma história.

**Superior, Plongée ou Picado:** vista “de cima pra baixo”, mostra o personagem dentro de um contexto maior ou pode servir pra indicar sensações de intimidação, solidão ou fraqueza.

**Inferior, Contra-plongée ou Contrapicado:** vista “de baixo pra cima”, dá a impressão de que o objeto ou o personagem é grandioso, imponente, ameaçador.

A variação dos ângulos de visão para picado e contrapicado é muito utilizada em quadrinhos de super-herói, pois ajuda a compreender a hierarquia de poderes dos personagens em ação. Em *Spinning*, a predominância do ângulo médio é quase absoluta, o que reforça nossa aproximação com a personagem, pois ficamos sempre no “nível dela”. Há apenas uma ou outra vinheta com ângulo picado para mostrar a pista de patinação em plano geral.

**Figuras cinéticas:** as figuras cinéticas são as linhas que indicam a velocidade ou outros movimentos e sensações nas imagens paradas.

**Metáforas visuais:** são convenções visuais típicas da linguagem dos quadrinhos que indicam certas ideias ou situações, como cobras, raios e caveiras para indicar palavrões, estrelas para indicar dor, bolinhas flutuando para sono ou atordoamento etc.

**Onomatopeia:** imitação sonora por meio de signos convencionais, muito comum nas histórias em quadrinhos.

Apesar desses três recursos serem muito característicos da linguagem dos quadrinhos, eles são usados muito discretamente em *Spinning*. As figuras cinéticas de movimento são as mais usadas pela autora nas cenas de patinação, para indicar o movimento dos giros e a velocidade, mas ela o faz com bastante moderação, com o mínimo possível de linhas. A posição e o gesto da personagem determinam geralmente o movimento. Metáforas visuais e onomatopeias quase não são usadas. Podemos observar basicamente os desenhos de notas musicais para representar o acompanhamento da música nas apresentações de patins (pág. 140) e a onomatopeia do despertador (pág. 9) como poucos exemplos. Na cena reproduzida abaixo, em que Tillie é quase atropelada, a autora utiliza um clarão amarelo, mas não uma onomatopeia; o mesmo acontece na cena em que o estádio é demolido (pág. 180). Ao evitar esses recursos mais típicos da linguagem dos quadrinhos e bastante utilizados nas histórias de heróis e em desenhos mais estilizados, Tillie Walden imprime maior sutileza e realismo aos seus desenhos.



Página 167: O uso do amarelo em um momento de tensão

Na página reproduzida acima, também encontramos um elemento significativo que vale a pena explorar na leitura: o uso das cores. Não se trata de um elemento específico da linguagem dos quadrinhos, mas das artes plásticas em geral. Quase todas as páginas de *Spinning* foram feitas em tons de púrpura em fundo branco. Trata-se de uma cor fria, que se relaciona sinesteticamente com o frio de uma pista de patinação, mas também tem uma relação com o feminino, pois é a cor que historicamente representou o movimento feminista. Entretanto, em alguns poucos momentos da obra, como na cena do acidente, um amarelo quente quebra a monotonia lilás. A forma como a autora distribui esse amarelo nas páginas, em alguns momentos, parece indicar forte emoção, que varia do medo ao prazer. Em outros pontos, parece indicar apenas uma pincelada estética ou o brilho de lâmpadas e luzes. De qualquer forma, é um exercício a mais de leitura observar essas interferências do amarelo na obra, buscando interpretações criativas.

**Legenda:** indica a voz do narrador, contextualizando a história com relação à passagem do tempo, mudanças de espaço ou mesmo ações concomitantes. A legenda fica geralmente em um pequeno quadro na parte superior da vinheta. Em *Spinning*, esse recurso é largamente utilizado, sempre contribuindo para um aprofundamento ou interpretação do desenho a partir do relato memorialista em primeira pessoa.

**Balão:** convenção visual que serve para indicar o discurso direto de um personagem em quadrinhos. A forma mais comum é um círculo contornando o texto verbal, no qual se acrescenta uma ponta, chamada de “rabicho”, para indicar o personagem que estaria produzindo a fala. Além dessa indicação de fala, o balão em si, seu formato geral e até a fonte das letras também possuem uma carga semântica e obedecem a convenções linguísticas, como o balão de pensamento, grito, sussurro, voz eletrônica etc., cada um com um formato específico. Além disso, os autores podem usar os balões de forma criativa e isso acontece bastante em *Spinning*.

## - TRANSIÇÕES

Existem diferentes categorias de transição de um quadro para outro. A sarjeta pode indicar diferentes intervalos de tempo, ou mostrar elementos diferentes na mesma cena, ou até mudar de cena. McCloud<sup>20</sup> propõe a existência de seis tipos de transição:

1. Momento-a-momento – com uma passagem mínima de tempo, registrando movimentos sutis.
2. Ação-para-ação – com uma progressão um pouco maior, a partir de ações diferentes e completas.
3. Tema-para-tema – dentro de uma mesma cena, com transições maiores entre os elementos mostrados.
4. Cena-a-cena – uma transição de uma cena para outra, com mudanças importantes de tempo e espaço.
5. Aspecto-para-aspecto – transição que mostra aspectos diferentes dentro de uma mesma ideia ou cena, de modo a fixar muito mais sensações do que mostrar uma passagem de tempo.
6. Non-Sequitur – quando não há sequência lógica entre os quadros.

O interessante dessa classificação é notar que diferentes autores, gêneros e mesmo tradições de quadrinhos dão preferência para alguns estilos de transição. McCloud mostra que, nas histórias de super-heróis, por exemplo, predominam as transições do tipo 2, 3 e 4, enquanto nos quadrinhos mais autorais e experimentais costumam variar mais os tipos e quantidades de transições. Já no mangá, além das transições 2, 3 e 4, também se apresenta uma alta proporção do tipo 5.

No caso de *Spinning*, a transição do tipo 5 também é bastante utilizada para evidenciar momentos de forte introspecção da protagonista. Já as do tipo 1 servem para mostrar o passo a passo de alguns movimentos da patinação ou o cansaço da rotina da personagem.

---

<sup>20</sup> MCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*, cit.



Página 9: Podemos observar, nos segmentos verticais, alguns exemplos de transição momento-a-momento



Página 240: A transição aspecto-para-aspecto, junto com a narração em primeira pessoa, enfatiza o momento de tristeza e introspeção da personagem.

### 3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### 3.1 Propostas de atividades 1: sugestões de trabalhos de Língua Portuguesa

##### 3.1.1 Proposta de Atividade 1A

**Título:** *Spinning* na roda de conversa.

**Competências (Linguagem e Suas Tecnologias):** 1, 2, e 3

**Materiais:** exemplares de *Spinning*, computadores e/ou smartphones com acesso à internet, projetor Datashow ou retroprojetor; cópias físicas ou digitais do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Estatuto da Juventude e de textos sobre *bullying* e assédio sexual. Cartolinas, folhas de sulfite, tesoura, cola, material de artes em geral. Fotocópias de algumas páginas e imagens de *Spinning*.



## **Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

- **(EM13LGG204)** Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade asentados na democracia e nos Direitos Humanos.
- **(EM13LGG301)** Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
- **(EM13LGG303)** Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.
- **(EM13LGG305)** Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.
- **(EM13LP05)** Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.
- **(EM13LP46)** Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.
- **(EM13LP18)** Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

### **Pré-leitura:**

**Promova** uma roda de conversa sobre os desafios e as dificuldades dos adolescentes no Brasil. **Pergunte** aos alunos sobre expectativas em relação ao futuro e o que eles pretendem fazer depois de concluído o Ensino Médio, quais os desafios para alcançar seus objetivos. **Pergunte** também sobre os desafios e as dificuldades na escola e no cotidiano. **Anote** essas observações e, depois disso, **apresente** a HQ, ressaltando que se trata também de uma história que fala dos desafios e das dificuldades de uma adolescente, que pode ter algumas semelhanças e diferenças com tudo o que eles apontaram.

Nesse primeiro momento, são mobilizadas as habilidades EM13L-GG303 e EM13LP05.

### **Leitura:**

**Divida** a turma em grupos de debates e **estabeleça**, para cada grupo, uma parte da obra, um capítulo ou conjunto de capítulos de acordo com o tamanho da turma e do tempo disponível. **Planeje** uma agenda para que os debates possam acontecer em intervalos que permitam a leitura e fruição da obra. Cada grupo deve organizar o debate com a turma inteira como achar melhor, mas de preferência formando uma roda. Para auxiliá-los, **apresente** o seguinte roteiro:

- a) O que aconteceu com os personagens nesse capítulo? Ficou alguma dúvida?
- b) Como Tillie reagiu ou encarou esses fatos? O que vocês fariam no lugar dela?
- c) Já presenciaram situações semelhantes? O que se pode fazer nesses casos?

**Oriente** os grupos quanto às questões dos direitos dos adolescentes e jovens no Brasil. Para isso, **disponibilize** antecipadamente e nos momentos dos debates cópias físicas ou digitais do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Estatuto da Juventude e de textos ou cartilhas sobre assédio sexual e *bullying*<sup>21</sup>. Sempre que possível, **indique** para os alunos os

---

21 Existe vasto material na internet, em grande parte desenvolvido por secretarias municipais e estaduais de educação e é provável que seja possível ao professor solicitar essas cartilhas. De qualquer forma, segue aqui o exemplo de uma delas, desenvolvida pelo Ministério Público do Estado de São Paulo <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Cartilhas/bullying.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021. Sobre assédio sexual, a maioria das cartilhas são desenvolvidas por órgãos trabalhistas, sindicatos ou empresas e também trazem informações sobre assédio moral, o que também é interessante, mas não é o foco da discussão. Um bom exemplo é esta, desenvolvida pelo Senado Federal: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/proc-publicacoes/cartilha-assedio-moral-e-sexual>. Acesso em: 16 fev. 2021.

números de denúncia contra abusos aos direitos humanos: “Disque 100”; e violência contra a mulher: “Disque 180”.

A ideia é que o professor seja um **mediador** e deixe os grupos conduzirem os debates. As principais habilidades a serem desenvolvidas nesta etapa são a EM13LP05 e a EM13LP46.

## Pós-leitura

**Peça** aos alunos que elenquem os temas discutidos a partir da leitura de *Spinning* e que poderiam ser usados em uma campanha de conscientização na escola.

**Organize-os** em grupos (podem ou não ser os mesmos que mediaram os debates) e **peça** para que eles produzam **cartilhas de orientação** sobre os temas que identificaram como sensíveis, provavelmente envolvendo *bullying*, assédio, homofobia, solidão etc. Algumas das cenas de *Spinning* podem ser usadas na composição desse material.

**Discuta** com eles as melhores maneiras para a divulgação dessas cartilhas. A escola pode ter alunos do Ensino Fundamental ou mesmo de EJA, então pode ser interessante pensar na adequação da linguagem e das imagens para esse público. Nesta etapa, serão exercitadas principalmente as habilidades EM13LP18, EM13LGG305 e EM13LGG301.

### Sugestão de referência complementar

ELEIÇÕES. Direção: Alice Riff. Brasil: Studio Riff, 2019. Vídeo (105 min). Disponível em: <http://riff.tv.br/film/eleicoes/>. Acesso em: 27. fev. 2021. O documentário *Eleições*, de 2018, da diretora Alice Riff, no qual acompanhamos uma eleição real para o grêmio estudantil de uma escola estadual e os diferentes discursos e apropriações da política por parte dos estudantes, pode servir como inspiração para a última etapa dessa atividade e indicar para os alunos caminhos possíveis de mobilização em conjunto.

### 3.1.2 Proposta de Atividade 1B.

**Título:** *Spinning* e outros movimentos.

**Competências (Linguagens e Suas Tecnologias):** 1, 2, 5 e 7.

**Materiais:** exemplares de *Spinning*, computadores e/ou smartphones com acesso à internet, projetor Datashow ou retroprojetor; cartolinas, folhas de sulfite, tesoura, cola, material de artes em geral. Fotocópias de algumas páginas e imagens de *Spinning*.

## **Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

- **(EM13LGG204)** Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade asentados na democracia e nos Direitos Humanos.
- **(EM13LGG502)** Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.
- **(EM13LGG503)** Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.
- **(EM13LP46)** Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.
- **(EM13LP18)** Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

### **Pré-Leitura:**

**Peça** para a turma formar uma roda e **promova** uma rodada de conversa em duas etapas. Na primeira etapa, **pergunte** sobre atividades que eles costumem praticar e que exijam algum tipo de treinamento. **Deixe** claro que não se trata apenas de atividades lúdicas, passivas, como assistir a séries ou navegar nas redes sociais, mas atividades que envolvam prática e treinamento, como esportes e artes. Pode ser que surja algum debate sobre a diferença entre praticar um esporte profissionalmente e como diversão, o que também é muito importante. Treinos que buscam

alto rendimento podem gerar problemas de saúde, inclusive emocionais, como bem aparece em *Spinning*.

Na segunda etapa, **pergunte** sobre atividades da mesma natureza, mas que eles tenham começado e depois desistido. Pode ser que já tenham feito referência na primeira etapa, mas agora é importante refletir sobre quais os motivos da desistência: Materiais? Emocionais? Físicos? São muitas possibilidades, mas é importante **permitir** um espaço de expressão livre e seguro. **Registre** as informações que surgirem.

As habilidades engajadas nessa etapa são a EM13LGG502 e a EM13LGG503.

### **Leitura:**

**Apresente** a obra para a turma e, para maior contextualização sobre o que é a patinação artística<sup>22</sup>, **mostre** para eles o vídeo da Confederação Brasileira de Desportos no Gelo (CBDG) no seguinte link: [www.cbdg.org.br/modalidades/patinacao-artistica/](http://www.cbdg.org.br/modalidades/patinacao-artistica/).

**Peça** para que eles anotem os recursos que a autora usou para construir as cenas e as mensagens da história. Por exemplo, o uso das cores, dos balões, as palavras, os silêncios, as variações de tamanhos dos quadros, as transições etc. **Peça** para que eles observem a diferença das cenas de mais calma e tranquilidade e as cenas com mais movimento e tensões.

Nessa etapa, a habilidade envolvida é a EM13LP46.

### **Pós-Leitura:**

**Organize-os** em grupos e **peça** para que eles produzam histórias em quadrinhos sobre **a importância das atividades esportivas no desenvolvimento da pessoa**, sempre buscando o equilíbrio e respeitando-se as características de cada um. Eles podem se basear nas histórias e reflexões contadas na atividade de pré-leitura, escolher a trajetória de algum atleta inspirador ou falar de uma forma mais geral sobre os males

---

<sup>22</sup> Há muitos vídeos de patinação artística na internet e mostrar alguns deles pode ajudar a contextualizar a obra. Recomendamos a procura por vídeos das "Austintatious Stars", grupo do qual Tillie Walden participou, e outros grupos regionais dos Estados Unidos, pois mostram uma realidade mais próxima da que encontramos na obra, sem toda a badalação e perfeição das apresentações olímpicas.

do sedentarismo. É possível e pode ser interessante engajar o docente responsável pela área de Educação Física nessa última etapa e mesmo nas anteriores.

Caso eles tenham alguma dificuldade, peça que se inspirem em sequências e cenas de *Spinning*, fazendo uso das legendas com a narração paralela ao cotidiano e aos movimentos do personagem.

Habilidades envolvidas: EM13LGG204 e EM13LP18.

#### Sugestão de referência complementar

VIDA em movimento. Direção: Eduardo Rajabally. Brasil: 2019. Vídeo (74 min).

Disponível em: <https://vimeo.com/326838700>. Acesso em: 27. fev. 2021.

O documentário *Vida em Movimento* produzido pelo professor de educação física e nutrição Márcio Atalla. Trata do estilo de vida contemporâneo das metrópoles que levou a uma verdadeira epidemia de sedentarismo e obesidade. Revela os males que a falta de atividade causa no corpo e busca sugerir soluções para o problema.

### 3.2 Propostas de atividades 2: sugestões de trabalho inter-componentes curriculares

Neste tópico, apresentaremos duas atividades, a primeira com foco na área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas e a segunda com foco em Ciências da Natureza e Suas Tecnologias, ambas em associação ao componente Língua Portuguesa.

#### 3.2.1 Proposta de Atividade 2A

**Título:** *Spinning* e juventude brasileira

**Competências:** Linguagens e Suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 7; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: 1, 2, 5 e 6.

**Materiais:** computadores e/ou smartphones com acesso à internet. Cópias do resultado da pesquisa do IBGE: PeNSE – Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Cópias de *Spinning*.

**Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

- (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos nas diferentes linguagens, para

fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

- **(EM13LGG102)** Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.
- **(EM13LGG105)** Analisar e experimentar diversos processos de mediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.
- **(EM13LGG202)** Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
- **(EM13LGG303)** Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.
- **(EM13LP26)** Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

### **Habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

- **(EM13CHS101)** Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- **(EM13CHS103)** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, so-

ciais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

- **(EM13CHS504)** Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

### **Pré-leitura**

**Promova** uma roda de conversa entre os alunos sobre a percepção deles a respeito da adolescência e juventude nos Estados Unidos em comparação com o Brasil. **Peça** que, nesse primeiro momento, apenas se baseiem em dados e opiniões preexistentes, mesmo que sejam provenientes do consumo do audiovisual do outro país. **Ofereça** os seguintes tópicos para a discussão:

- Trabalho
- Prática de atividade física
- Hábito de assistir televisão
- Hábitos alimentares
- Percepção da imagem corporal
- *Bullying*
- Relações sexuais
- Cigarro e álcool
- Relação com os pais ou responsáveis
- Violência

**Anote** as conclusões a que eles chegarem, pois serão utilizadas na última atividade.

Nessa primeira etapa, serão desenvolvidas principalmente as habilidades EM13LGG101 e EM13CHS101.



## Leitura

**Solicite** que, durante a leitura, os alunos confirmem e anotem as diferenças culturais com relação aos tópicos discutidos anteriormente. Muitas das situações presentes em *Spinning* também aparecem em filmes estadunidenses, como jovens tirando carta de motorista aos 16 e só podendo comprar bebidas alcólicas e frequentar bares após os 21. Também são diferentes do Brasil a forma como se entra na universidade, o modelo de educação etc.

Nessa etapa, estão envolvidas as habilidades EM13LGG102 e EM13CHS103.

## Pós-leitura

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) realiza periodicamente a PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar) entre os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. A última edição foi realizada em 2019, mas os dados mais recentes divulgados foram os da pesquisa de 2015<sup>23</sup> e podem ser acessados de forma resumida aqui:

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/19030-pense-2015-a-saude-dos-adolescentes.html>

E de forma detalhada aqui<sup>24</sup>:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=297870>

**Divida** os alunos em grupos e peça para que retomem as conclusões e dados levantados na atividade de pré-leitura e comparem com os resultados da pesquisa PeNSE do IBGE e com o relato de Tillie Walden. **Cada grupo deve ficar responsável por um dos tópicos da pesquisa** e verificar se as conclusões da turma estavam próximas ou distantes das realidades apresentadas na HQ e na pesquisa do IBGE.

**Peça** para que cada grupo produza, com relação ao seu tópico, uma **campanha informativa** em um formato que permita a divulgação em uma **rede social**. Essa campanha deve ser construída em duas partes: uma imagem que

<sup>23</sup> Talvez, no momento da aplicação da atividade, os dados mais recentes já tenham sido divulgados e, nesse caso, é preferível usá-los.

<sup>24</sup> Caso seja do interesse da comunidade docente, é possível incluir matemática e ciências da natureza na análise desses dados, tanto na leitura e interpretação de dados estatísticos quanto no aprofundamento das questões de saúde.

funcione como síntese e que chame a atenção para o problema abordado (os alunos podem usar alguma vinheta ou desenho de *Spinning* para compor essa atividade) e um texto que explique a questão com linguagem sintética e explore dados e estatísticas. A postagem deve ter o formato quadrado e obedecer às convenções do gênero, como linguagem simples e acessível e elementos visuais atraentes.

Nessa última atividade, pretende-se desenvolver as habilidades EM13LGG303, EM13LGG105, EM13CHS103 e EM13CHS504.

### 3.2.2 Proposta de Atividade 2B

**Título:** *Spinning* e a física do esporte.

#### Sugestão de referência complementar

SCICAST 366. Adolescência. Tarik Fernandes et al. Deviante, 6 mar. 2020.

Podcast. Disponível em: <https://www.deviante.com.br/podcasts/scicast-366/>.

Acesso em: 27. fev. 2021.

Episódio de podcast sobre adolescência. O *Scicast* é um podcast de divulgação científica que agrega pesquisadores de diversas áreas. Nesse episódio são abordadas questões biológicas e sociais sobre a adolescência.

**Competências:** Linguagens e Suas Tecnologias: 1, 6 e 7; Ciências da Natureza e Suas Tecnologias: 1 e 2.

**Materiais:** equipamento de projeção de vídeo, computadores e/ou smartphones com acesso à internet. Cópias de *Spinning* e fotocópias de páginas e vinhetas de *Spinning*.

**Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

- **(EM13LGG101)** Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
- **(EM13LGG703)** Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
- **(EM13LGG201)** Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais, verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

- **(EM13LGG105)** Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.
- **(EM13LP16)** Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.)

### **Habilidades de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

- **(EM13CNT101)** Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.
- **(EM13CNT301)** Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.

### **Pré-leitura:**

**Apresente** para a turma um vídeo sobre patinação no gelo, podendo ser na modalidade artística ou de velocidade. **Peça** que eles tentem explicar como funcionam os patins de gelo, que não possuem rodas, apenas uma lâmina, e podem alcançar a velocidade de até 70 quilômetros por hora.

O ideal é que eles relacionem a lâmina a uma superfície mínima de contato com o gelo escorregadio, o que diminui a camada de contato e conseqüentemente o atrito entre o piso e o calçado.

O professor de Física pode revisar com a turma tópicos que se relacionem com a atividade de patinação no gelo e que se pretenda aprofundar com a leitura da obra. Pode ser, além do atrito, elementos de cinemática, como velocidade e aceleração, Leis de Newton, tipos de força etc.

Habilidade envolvida: EM13CNT101.

### **Leitura:**

**Peça** para que os alunos encontrem e destaquem, nas cenas de patinação, exemplos da atuação das forças físicas estudadas na pré-leitura. **Peça** para que eles expliquem, oralmente, as dinâmicas de movimento e quais forças atuam nos saltos, deslizamentos, giros etc. O importante é que os estudantes consigam descrever as etapas dos movimentos e as forças envolvidas na prática esportiva de forma coerente e verossímil.

No site do CBDG (Confederação Brasileira de Desportos no Gelo)<sup>25</sup>, há uma explicação útil sobre os patins da modalidade artística: sua lâmina possui dentes nas pontas, chamados “*toe picks*”, que permitem a tração necessária para os saltos, giros e paradas.

Habilidades envolvidas: EM13CNT101 e EM13LP16.

### **Pós-leitura:**

**Peça** aos alunos que reproduzam e fotografem seqüências de movimentos esportivos das práticas que eles costumam treinar na escola ou em outros ambientes. Isso pode ser feito por meio de uma câmera fotográfica ou celular.

**Oriente-os** a montar as seqüências dos movimentos, combinando-as com legendas e balões com explicações sobre a física desses esportes, utilizando os conceitos debatidos nas seções anteriores. Eles podem utilizar programas e aplicativos de edição de imagens, imprimir as fotografias e

---

<sup>25</sup> Disponível em: <http://www.cbdg.org.br/modalidades/patinacao-artistica/>. Acesso em: 8 fev. 2021

colar as legendas e os balões, ou ainda fazer desenhos com base nas imagens dos movimentos fotografados. A ideia é utilizar a linguagem dos quadrinhos para elaborar as explicações científicas de uma maneira clara e acessível.

**Conclua** realizando uma exposição desses trabalhos no ambiente da escola e/ou de maneira virtual nas redes sociais.

Habilidades envolvidas: EM13LGG703, EM13LGG201, EM13LGG105 e EM13CNT301.

#### Sugestão de referência complementar

CIÊNCIA E ESPORTE: Vídeos são importantes na análise de movimentos esportivos. Apresentador: Paulo Santiago: Jornal da USP, 15 nov. 2019. *Podcast*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/columnistas/videos-sao-importantes-na-analise-de-movimentos-esportivos/>. Acesso em: 27 fev. 2021.

Nesse episódio o professor fala da importância das imagens para a análise dos movimentos esportivos, buscando os primórdios nos fotógrafos-cientistas Eadweard Muybridge e Étienne-Jules Marey e comentando como as imagens são importantes para a cinemática compreender e analisar melhor os movimentos esportivos.

#### 4. SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

WILKSON, Adriano. Em um motel, lutador desidrata e entra em agonia antes de sua grande luta. UOL, 1 fev. 2017. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/mma/ultimas-noticias/2017/02/01/em-um-motel-lutador-desidrata-e-entra-em-agonia-antes-de-sua-grande-luta.htm>. Acesso em: 16 fev. 2021.

*Trata-se de uma reportagem que mostra os sofrimentos de um lutador de MMA para chegar ao limite de peso para a competição. O repórter acompanha as técnicas utilizadas pelo lutador para realizar a desidratação, para a qual a sauna presente no motel é de grande importância. Privado de água, o lutador faz todo tipo de esforço para “secar” e chegar ao peso certo.*

*O relato é dramático e pode ser comparado a Spinning na questão de como o corpo pode ser submetido a condições desumanas para a adequação da prática esportiva de alto rendimento, com ênfase nos exageros e abusos dessas práticas. Também é interessante o contraste: além da representação de um universo masculino, para os personagens da matéria o esporte é visto como uma das poucas chance de escapar da pobreza.*

MORLEY, Helena. *Minha vida de menina*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

*Trata-se do diário de Alice Dayrell Caldeira Brant, publicado na velhice por sugestão de suas netas que achavam as suas histórias muito interessantes. Os escritos registram o cotidiano da menina pobre em Diamantina entre os anos de 1893 e 1895, e, ao mesmo tempo, acompanhamos, como pano de fundo das preocupações da menina, elementos importantes da história do Brasil, como a permanência informal da exploração da mão de obra negra mesmo após o fim oficial da escravidão. Há vários contrastes e comparações possíveis e interessantes a se fazer com Spinning: nos dois casos temos uma narrativa sobre o crescimento e as inquietações sobre o que fazer com a proximidade da vida adulta. Também é interessante pensar nas semelhanças e diferenças sobre a construção da feminilidade em contextos sociais e históricos tão diferentes.*

JULGAMENTO (Temporada 1, ep. 3). Losers [Seriado]. Direção: Mickey Duzyj. Estados Unidos: Topic productions/Netflix, 2019. (37 min.)

*Losers significa “perdedores” e é uma série documental que aborda a história de vida de atletas que passaram pelo trauma de perder em um momento decisivo e tiveram suas vidas modificadas pelo resultado dessas competições. Há uma crítica à cultura da vitória a qualquer custo, que gera muita dor e traumas nos indivíduos que não conseguem cumprir as exigências sociais, principalmente em uma sociedade em que a competição é tão estimulada como a dos Estados Unidos. O episódio “Julgamento” trata*

*justamente de patinação artística, o que torna automática a relação com Spinning. Além da prática esportiva, o episódio traz elementos novos, como a questão do racismo na patinação artística.*

## **5. BIBLIOGRAFIA COMENTADA:**

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 16 fev. 2021.

*A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.*

BARBOSA, Alexandre *et al.* (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2014.

*Ótimo livro de introdução às histórias em quadrinhos no ambiente escolar, que traz nos dois primeiros capítulos uma contextualização histórica e uma exposição sobre a linguagem das HQs, seguidas por propostas de exercícios nas mais diferentes disciplinas.*

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista*. Tradução de Alexandre Boide e Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

*É um manual didático e completo que se apoia no trabalho de um dos pioneiros das HQs para ensinar técnica e contar um pouco sobre os princípios que regem uma obra em quadrinhos.*

FOUCAULT, Michel, *História da sexualidade – vol. 1: A vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

*Primeira parte de um estudo filosófico no qual o autor busca analisar a constituição dos saberes e discursos sobre a sexualidade no mundo ocidental. Nessa primeira parte, ele mostra que, ao contrário do senso comum de que haveria um silenciamento sobre o tema, teria ocorrido o contrário, uma proliferação dos discursos sobre a sexualidade, principalmente após a adoção do sexo como objeto pela ciência. A partir daí o autor procura mostrar como a formação da identidade do indivíduo passa pela constituição desses discursos sobre seu corpo e sua sexualidade.*

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2010.

*Obra na qual o filósofo analisa as chamadas instituições disciplinares e sua constituição na história. Investiga os mecanismos da disciplina e como as tecnologias de vigilância e de punição foram se transformando através do tempo nas sociedades modernas.*

HAN, Byung-Chul. *Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder*. Tradução de Mauricio Liesen. Belo Horizonte: Âyiné, 2018.

*Com base na teoria de Foucault sobre biopoder e sociedade disciplinar, o autor sugere que no mundo contemporâneo os indivíduos experimentam uma falsa sensação de liberdade, pois eles se submetem sem perceber e acabam sendo condicionados a esse mundo de hipercomunicação e hiperconectividade, que se converte em vigilância e controle.*

MAAS, Wilma Patrícia. *O cânone mínimo: o Bildungsgroman na História da Literatura*. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

*Trata-se de uma monografia bastante completa sobre o romance de formação na história da literatura, suas transformações através do tempo e sua introdução e modificações na literatura brasileira.*



MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. *In: Sociologia e Antropologia*. Tradução de Paulo Neves. São paulo: Cosac&Naify, 2003.

*Conferência proferida pelo antropólogo francês Marcel Mauss, é uma reflexão bem embasada sobre como as chamadas técnicas, que são entendidas como pertencentes ao campo da cultura, também se aplicam aos movimentos corporais, desde os mais complexos, como os sistemáticos movimentos do esporte e das artes corporais, até os mais simples e corriqueiros, como andar, sentar-se, gesticular, movimentos esses que são, geral e erroneamente, associados apenas ao campo da natureza.*

MCCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. Tradução de Helcio de Carvalho e Maria do Nascimento Paro. São Paulo: M.Books, 2004.

*Livro teórico sobre os quadrinhos feito em quadrinhos. Apesar da linguagem simples e dinâmica, o autor discute e aprofunda o funcionamento do gênero das HQs ao mesmo tempo que oferece um exemplo do potencial didático que as histórias em quadrinhos possuem. Para quem pretende realizar projetos de desenvolvimento de quadrinhos com os alunos, é um livro valioso.*

MEAD, Margaret. *Sexo e temperamento*. Tradução de Rosa S. Krausz. São Paulo: Perspectiva, 2000.

*Resultado do trabalho de campo da antropóloga em Papua-Nova Guiné, a obra analisa três povos que vivem próximos ao rio Sepik: os Arapesh, os Mundugumor e os Tchambuli, observando que as características consideradas como naturalmente femininas ou masculinas variam entre eles e são resultado de padrões culturais aprendidos desde a infância.*

POMPEIA, Raul. *O Ateneu*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

*Clássico da literatura brasileira e considerado um exemplo do romance de formação no Brasil, trata-se de uma história narrada em primeira pessoa por Sérgio (alter ego do autor), que relata as suas memórias escolares, marcadas pelos abusos dos colegas e professores e pela tirania do diretor Aristarco.*

PENNAC, Dannie. *Como um romance*. Tradução de Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

*Ensaio cuja primeira parte imagina a trajetória de uma criança que vivia encantada com as leituras da infância e, conforme avançou na vida escolar, foi perdendo o interesse pelos livros. A obra fala da importância de manter o interesse pelo lúdico e o encantamento pela literatura e, na última parte, elenca e comenta o que o autor chama de “Os dez mandamentos do leitor”.*

**Ilustrações:**

Tillie Walden/Acervo da editora

**Diagramação:**

Lilian Mitsunaga

**Revisão:**

Lilian Aquino e Guilherme Mazzafera

**Apoio editorial:**

João Carlos Ribeiro Jr.